



Nota informativa nº 07/2018 DIVE/SUV/SES/2018

Assunto: Informa sobre a situação atual da provisão nacional de vacina contra a raiva (inativada) e dá outras orientações

I. SITUAÇÃO ATUAL DA PROVISÃO MUNDIAL, NACIONAL E ESTADUAL DE VACINA CONTRA A RAIVA HUMANA (INATIVADA)

O Ministério da Saúde (MS) informou aos estados via NOTA INFORMATIVA Nº 221/2018-CGDT/DEVIT/SVS/MS, sobre a insuficiente disponibilidade mundial de vacina contra a raiva (inativada) – VR.

Em todo o mundo, somente dois produtores da referida vacina são certificados e recomendados pela Organização Mundial de Saúde (OMS) para fornecimento do imunobiológico. No entanto, devido a contratempos operacionais, somente um dos produtores terá capacidade de atender a demanda nacional, tendo como consequência uma redução anunciada do imunobiológico para os estados.

II. AQUISIÇÃO DE VACINA DE RAIVA HUMANA (INATIVADA) PELO BRASIL

No ano de 2018, após análises criteriosas de abastecimento, da utilização do imunobiológico e da situação epidemiológica da raiva a Coordenação-Geral do Programa Nacional de Imunizações (CGPNI) e a Coordenação-Geral de Doenças Transmissíveis (CGDT), da Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde indicou a necessidade de aquisição 2,6 milhões de doses de VR para atender a demanda do país. Apenas o Instituto Butantan firmou contrato para fornecimento, sendo possível produzir apenas metade da necessidade nacional (1,3 milhões de doses da vacina).

Frente o exposto, o quantitativo de VR adquirido (1,3 milhões) junto ao atual estoque do Ministério da Saúde, será suficiente para atender apenas por 10 meses a demanda nacional.

Encontra-se em tramitação o processo de aquisição de 2,25 milhões de doses de VR, conforme planejamento realizado pela CGDT e CGPNI. Ressalta-se, no entanto, que o montante a ser adquirido por meio de um novo contrato depende da sinalização e confirmação de disponibilidade dos laboratórios produtores.

III. USO RACIONAL DA VACINA RAIVA (INATIVADA)

A Diretoria de Vigilância Epidemiológica (DIVE) reforça as recomendações do MS para uso racional dos imunobiológicos utilizados para a prevenção de raiva humana:

A. Esquema de profilaxia antirrábica pré-exposição

- A vacinação somente será realizada em profissionais de campo, laboratório e acadêmicos de medicina veterinária com riscos reais de exposição ao vírus rábico;

- A profilaxia de pré-exposição nos acadêmicos de medicina veterinária se dará com o uso da via intradérmica (ID). Deve ser agendado em grupos de 5 pessoas para otimização das doses de vacina. Deverão ser aplicadas três doses (dias 0, 7, 28) de 0,1ml da VR na inserção do músculo deltoide. Nesse caso, recomendamos que o profissional que realiza a aplicação da BCG também realize a aplicação da VR por via ID. A organização da vacinação deverá ser realizada pelo município sede da Universidade;

- Os demais profissionais de campo e laboratório, permanecerão com a vacinação normal intramuscular (IM);

- Deve ser realizado controle sorológico (titulação de anticorpos) a partir do 14º dia após o término do esquema e, posteriormente, com periodicidade anual.

B. Esquema de profilaxia antirrábica pós-exposição

O estado de Santa Catarina permanecerá com o esquema de 4 doses da VR em aplicação IM. Dias de aplicação: 0, 3, 7, 14.

C. Observação de cães e gatos

Não deve ser realizada profilaxia pós-exposição nos casos de acidente envolvendo cães e gatos observáveis. São fundamentais a orientação correta para o paciente sobre o período de observação do animal (dez dias) e a necessidade de interação entre as vigilâncias epidemiológica, ambiental e Unidade de Vigilância de Zoonoses (UVZ).

D. Informação e capacitação continuadas aos técnicos da assistência

As Gerências Regionais de Saúde e municípios devem, impreterivelmente, disseminar amplamente as informações atualizadas e realizar capacitações quando necessário aos profissionais da assistência.

E. Sistema de Informação

Realizar a digitação adequada das doses aplicadas, tanto na profilaxia pré como na pós-exposição, no Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunização (SI-PNI) e no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) para subsidiar de forma mais eficiente o planejamento, monitoramento e avaliação das ações desenvolvidas.

F. Disponibilização de doses

Frente ao abastecimento limitado, os municípios devem manter a aplicação da vacina antirrábica humana em Unidades de Referência.

IV. CONCLUSÕES

Frente à restrição de disponibilidade da VR (inativada) no Brasil, impactando na disponibilidade do produto em Santa Catarina, reitera-se o uso racional desse imunobiológico como fator fundamental para a continuidade dos atendimentos antirrábicos e manutenção do abastecimento de toda a rede de saúde do estado.

Fica preconizado que os serviços de saúde adotem as recomendações acima descritas para a correta indicação de profilaxia da raiva humana em pré e pós-exposição.

Para informações adicionais, o contato deve ser realizado com as equipes técnicas da Gerência de Vigilância das Doenças Imunopreveníveis e Imunizações – GEVIM e da Gerência de Vigilância de Zoonoses e Entomologia – GEZOO, respectivamente pelos telefones (48) 3664-7464 e (48) 3664-7486.

Florianópolis, 11 de dezembro de 2018.

Diretoria de Vigilância Epidemiológica
DIVE/SUV/SES/SC